



PRISCILLA DE ALBUQUERQUE ALMEIDA  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE  
ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O QUE OS  
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SABEM SOBRE  
ISSO?**

**ORIENTADOR: Pr<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. VIVIANY SILVA PESSOA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA**

**2015**

PRISCILLA DE ALBUQUERQUE ALMEIDA

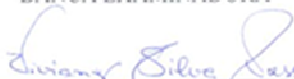
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: O QUE OS  
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SABEM SOBRE ISSO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Viviany Silva Pessoa

Aprovado em: 10 / 02 / 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Viviany Silva Pessoa (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.ª Dr.ª Adriana Gaião (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

## **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O QUE OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SABEM SOBRE ISSO?**

**RESUMO.** O ingresso dos estudantes com *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* (TDAH) no ensino superior é uma realidade, contudo as dificuldades enfrentadas pelos discentes com este perfil podem não apenas se configurar no transtorno em si, mas também no modo como os professores universitários lidam diante dessa problemática. Diante disso, será que os docentes universitários obtêm o conhecimento necessário sobre o TDAH para que assim possam adotar posturas adequadas em prol da superação dessas dificuldades? Será que os alunos com TDAH estão realmente incluídos na Instituição de Ensino Superior? Diante do problema exposto, este artigo assumiu como objetivo geral analisar o conhecimento dos docentes universitários frente ao TDAH. Já os objetivos específicos trataram de a) verificar a conduta dos docentes frente às dificuldades associadas ao TDAH e b) descrever e analisar as práticas docentes mais comuns no grupo. Teve como metodologia a pesquisa exploratória, com delineamento transversal. Tratou-se de um estudo de levantamento de informações com abordagem qualitativa. Contou-se com a participação de 20 professores universitários da rede pública federal do estado da Paraíba. Os instrumentos usados foram: um questionário sociodemográfico e um instrumento para as Redes Semânticas Naturais (RSN). A RSN investigou o significado psicológico das palavras-chave *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* e *Avaliação*. Os resultados obtidos revelaram que o conhecimento dos professores universitários quanto aos entornos do TDAH não é suficiente para adotarem estratégias pedagógicas facilitadoras do processo de aprendizagem desses educandos. O referido estudo possibilitou uma contribuição ímpar para a vertente institucional da Psicopedagogia, qual área que se propõe também em fornecer um melhor assessoramento aos professores, no que tange a efetivação plena da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Professores universitários. Práticas docentes. Psicopedagogia.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela tríade sintomatológica de desatenção, hiperatividade e impulsividade (BARKLEY, 2006). Esses sintomas podem persistir ao longo da vida adulta, podendo assim comprometer a sua carreira universitária. Algumas das dificuldades experienciadas pelos alunos universitários diagnosticados com TDAH são: planejar e executar tarefas, memorizar informações importantes, organizar e administrar o tempo. Conseqüentemente, isso pode desencadear uma baixa autoestima, sentimentos de impotência, desesperança, depressão, ansiedade e outras comorbidades (Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, 2013).

No entanto, as dificuldades obtidas podem não apenas se configurar no transtorno em si, mas também nas repercussões em diferentes etapas da vida e setores sociais. Um exemplo a ser destacado é o ambiente escolar, mais especificamente durante o ensino superior. Sabe-se que o acesso à universidade é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista a sua participação no crescimento da sociedade quando graduado (SARRIERA et al., 2012). Contudo, a integração no ambiente universitário abrange diversos aspectos, como, o desenvolvimento de competências cognitivas, acadêmicas, autonomia, estabilidade nas relações interpessoais positivas, equilíbrio emocional, bem como outros (FERREIRA et al., 2001; SANTOS; ALMEIDA, 2001). Eis aí uma realidade, o ingresso dos indivíduos com esse transtorno na universidade.

Ao adentrarem no contexto universitário, encontram-se num dilema específico: organizar as suas ideias diante de tantas informações, cobranças e metodologias variadas. Muitas destas, por sua vez, não estão adaptadas às necessidades destes estudantes. Diante disso, será que os docentes universitários obtém o conhecimento necessário sobre o TDAH para que assim possam adotar posturas adequadas em prol da superação dessas dificuldades? Será que os alunos com TDAH estão realmente incluídos na Instituição de Ensino Superior? Este seria um tema de interesse em áreas correlatas como a pedagogia, psicologia e psicopedagogia?

Fazendo uma busca por publicações sobre o TDAH em ambiente universitário, por meio de grandes bases virtuais de dados de pesquisa internacionais como o *Scielo* e *Google Acadêmico*, e usando como termos descritores “TDAH” e “ensino superior” e

“Psicopedagogia” foi observado que a exploração desse tema no nosso país ainda é nula, já que não foi encontrado nenhum artigo que fizesse alguma menção sequer sobre o tema a ser pesquisado. Em uma busca mais ampliada, levando em considerações publicações em língua inglesa e espanhola, foi ratificado o mesmo quadro encontrado na realidade brasileira de estudos inexistentes relacionando os temas. É interessante verificar que mesmo sendo uma temática de estudo clássica em áreas como psicologia e educação, o debate sobre o TDAH no ambiente universitário ainda é escasso no contexto científico brasileiro. Tal panorama de estudo, aliado a uma necessidade de inclusão social abrangente, justifica a relevância acadêmica e social deste trabalho de pesquisa, desde uma perspectiva psicopedagógica. Neste sentido, o objetivo geral proposto foi analisar o conhecimento dos docentes universitários frente ao TDAH. Já os objetivos específicos trataram de a) verificar a conduta dos docentes frente às dificuldades associadas ao TDAH e b) descrever e analisar as práticas docentes mais comuns no grupo.

## IMPLICAÇÕES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO ENSAIO UNIVERSITÁRIO

As dificuldades enfrentadas por estudantes com este perfil podem não apenas se configurar no transtorno em si, mas também no modo como os professores universitários lidam diante dessa problemática. Por isso, surge a necessidade de investigar qual a percepção dos professores universitários frente às dificuldades existentes nos alunos com TDAH. Para tanto, faz-se necessário analisar inicialmente o conceito de TDAH.

O TDAH trata-se de um transtorno neurobiológico com causa genética (ROHDE; DORNELES; COSTA, 2006). Mais precisamente, uma disfunção no lobo frontal do cérebro responsável pelas funções executivas como, atenção, memória, planejamento, controle dos impulsos e das emoções (CYPEL, 2007). É caracterizado pela tríade sintomatológica: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Os sintomas do TDAH podem afetar de forma direta na qualidade de vida do indivíduo jovem/adulto, quer seja afetiva, laborativa, acadêmica, entre outros. Devido à presença da disfunção executiva, esses sujeitos apresentam dificuldades em planejar e executar tarefas, memorizar informações importantes, organizar e administrar o tempo. Não raro, isso acaba desencadeando uma baixa autoestima, sentimentos de impotência,

desesperança, depressão, ansiedade e outras comorbidades (ABDA, 2013). Diante dessa problemática existente, surge uma questão que requer uma melhor investigação: Como se encontram os jovens/adultos diagnosticados com TDAH no contexto universitário? A partir de então são apontadas algumas dificuldades encontradas nestes indivíduos.

A estimativa da persistência dos sintomas na fase da adolescência ocorre em cerca de 70%, já na vida adulta é em torno de 66% dos casos diagnosticados na infância (BARKLEY et al., 2006). Isso implica em dizer que, uma vez ingressando na universidade, estes sujeitos com as funções executivas comprometidas poderão mostrar uma maior dificuldade no cumprimento das exigências acadêmicas em comparação aos demais que não apresentam o transtorno (ADVOKAT, 2011).

No entanto, as dificuldades obtidas nestes também se configuram no despreparo por parte de alguns educadores. A falta de informação, conhecimento e compreensão levam esses docentes a adotarem algumas posturas inadequadas e que por sua vez, não contribuem com a inclusão desses estudantes no contexto universitário. O não entendimento desse transtorno faz com que os docentes passem a considerá-los como sendo rebeldes, desinteressados, irresponsáveis, entre outros, tendo para com estes um tratamento preconceituoso (GHIGIARELLI, 2014).

Além do mais, o não entendimento dos entornos do TDAH dificulta o professor perceber a necessidade de fazer algumas adaptações nas estratégias pedagógicas como, equilíbrio no ritmo entre as atividades, estimular a participação dos alunos durante a aula, utilizar diferentes recursos didáticos como, explicações orais, materiais audiovisuais, projetores, esquemas e outros para que as aulas passem a ser mais estimulantes e não fatigantes (SÁNCHEZ-CANO; BONALS, 2008). Estes estudantes necessitam também de um acréscimo do tempo durante a realização das avaliações. É sugerido que o enunciado das questões das provas e os textos sejam mais sucintos, bem como a apresentação dos slides devem evitar o excesso de informações visuais para que assim não venha favorecer a dispersão (ABDA, 2012). Essas mudanças no fazer pedagógico, mostram-se eficientes para a efetivação da aprendizagem, mesmo se tratando de sujeitos no meio universitário.

É bem verdade que se tem ouvido falar muito sobre o TDAH nos últimos anos, contudo, poucos profissionais da educação realmente conhecem as dificuldades experienciadas por alguns discentes, relacionadas a esse transtorno (REIS; CAMARGO, 2008). Por meio do conhecimento é possível se pensar em estratégias pedagógicas mais adequadas e aprimorar uma relação professor aluno capaz de oferecer um suporte para

as dificuldades atreladas ao transtorno. Afirmações como esta mostram a importância da análise do conhecimento sobre o TDAH para a dotação de condutas adequadas.

## O CONHECIMENTO COMO CONSTRUTO DE ANÁLISE PARA O TDAH

O comportamento pode ser mudado à medida que se adquire o conhecimento, já que se sabe que o comportamento passa a ser analisado e conseqüentemente modificado (PESSOA, 2008). Quando um sujeito adquire conhecimento sobre determinado assunto, por exemplo, os entornos do TDAH, algumas barreiras psicológicas como a desinformação e a ignorância passam a ser refutadas (KAISER; FUHRER, 2003).

A Psicologia Social corrobora ao apontar a necessidade de ir para o povo (*go to the people*) e analisar o nível de conhecimento que este possui, e, a partir daí, planejar modelos que venham modificar “pensamentos e ações de maneira crítica e permanente” (PESSOA, 2008, p. 47). Neste sentido, vale ressaltar ainda a importância da informação para a promoção do conhecimento e sucessivamente a adoção de hábitos e comportamentos desejáveis frente ao transtorno.

Por meio da informação, o conhecimento é gerado e juntamente com componentes afetivos e experiências vividas facultarão base tanto para condutas diferentes, como para fenômenos cognitivos associados às ações, a exemplo disso são os significados psicológicos e as atitudes (KAISER; FUHRER, 2003; MORENO, 1999; VERA-NORIEGA et al., 2005). Portanto, a informação mostra ser um meio para analisar e adquirir conhecimento, podendo ser assim uma das etapas em procedimentos de intervenção para tal finalidade (BLAS; ARAGONÉS, 1991).

Em relação às informações frente ao transtorno em análise, uma das primeiras menções sobre o TDAH ocorreu em 1865 por meio de um poema sobre doenças infantis, escrito pelo médico alemão Heinrich Hoffman (BARKLEY, 2006). Desde então, médicos cientistas buscaram cada vez mais ampliar o conhecimento a respeito deste. Na década de 1990, os avanços na história do TDAH passaram a ser impulsionados com o uso da técnica da neuroimagem. A partir daí, descobriu-se que as pessoas diagnosticadas apresentavam uma disfunção executiva no lobo frontal (BARKLEY, 2006). Essas descobertas ajudaram ao público em geral a conhecer a existência deste e assim, a mobilizar o surgimento de associações em prol desses sujeitos (IDEM, 2006).

Contudo, só é possível pensar em estratégias que venham a contemplar a modificação de supostas condutas inadequadas por parte de alguns educadores universitários, a menos que venhamos a investigar o que o TDAH significa para estes profissionais. Algumas técnicas de avaliação do conhecimento vêm se mostrando úteis a exemplo da técnica Redes Semânticas Naturais (RSN). Por meio das RSN é possível compreender o nível e a qualidade do conhecimento frente aos objetos e temas socialmente compartilhados. Com essas informações é possível se avançar em formas de compreender, explicar e intervir na realidade ajustando conceitos e atribuindo significados mais apropriados que podem gerar comportamentos também mais adequados.

Quando os significados psicológicos sobre um determinado termo não são conhecidos, a técnica das RSN mostra ser um instrumento útil para a pesquisa exploratória (FIGUEROA; GONSÁLES; SOLÍS, 1981). Além de tornar conhecidos os significados psicológicos, teremos também maiores condições para construir instrumentos com indicadores precisos, válidos e culturalmente importantes, critérios que proporcionam uma melhor avaliação do conhecimento adquirido sobre o TDAH no contexto universitário (LAGA-CASTRO, 1998; MORENO, 1999; REYES-LAGUNES, 1993; VERA-NORIEGA et al., 2005).

A técnica das RSN proporciona a exploração de informações organizadas sobre determinados termos através da associação livre de palavras e, conseqüentemente, resultando em conhecimentos que fomentam opiniões, atitudes, motivos e condutas (FIGUEROA et al., 1981; MORENO, 1999; REYES-LAGUNES, 1993; VALDES-MEDINA, 1998; VERA-NORIEGA et al., 2005; ZERMEÑO, ARELLANO; RAMIREZ, 2005).

De fato, as RSN servem como uma ferramenta útil na construção de medidas psicológicas, pois o seu interesse principal é investigar o confuso, ambíguo, desconhecido (PESSOA, 2008). Por isso, elegeu-se utilizar esse instrumento de investigação dos significados psicológicos (RSN) a fim de identificar qual a percepção dos professores universitários frente ao TDAH.

## METODOLOGIA

### DELINEAMENTO

O presente trabalho caracterizou-se como delineamento transversal, no qual visou coletar de forma concomitante um grupo de indivíduos, bem como buscou compreender uma realidade existente. Seu nível foi exploratório, pois desta feita proporcionou uma maior familiaridade com o problema existente. Devido ao procedimento adotado e aos objetos do estudo, tratou-se de um estudo de levantamento de informações de caráter descritivo com abordagem qualitativa.

### PARTICIPANTES

Contou-se com a participação de 20 professores universitários da rede pública federal do estado da Paraíba, com formações acadêmicas diferentes, com idades entre 27 a 66 anos ( $m = 46,40$ ;  $dp = 13,33$ ), sendo a maioria dos participantes do sexo masculino (65%). Quanto ao tempo de atuação em sala de aula, a maioria (45%) relatou ter até dez anos de ensino universitário. A amostra foi de conveniência considerando como participantes da pesquisa aqueles que estivessem disponíveis. Assumiu-se como critério de exclusão para o estudo, professores visitantes, que atuassem apenas em pós-graduação e que tivesse algum tipo de especialização em educação inclusiva.

### INSTRUMENTOS

Os dados foram coletados por meio de um instrumento composto por blocos adaptados para as respostas das associações livres de palavras, técnica apropriada para o levantamento dos dados das Redes Semânticas Naturais (RSN) (FIGUEROA; GONSÁLES; SOLÍS, 1981; REYES-LAGUNES, 1993). Tal estratégia auxiliou na investigação do significado psicológico de conceitos postos em questão, como *Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade* (TDAH) e *avaliação*. Optou-se pela segunda palavra-estímulo devido aos alunos com este transtorno apresentarem uma maior dificuldade no momento da verificação de aprendizagem e por isso, surgiu a necessidade de investigar qual o significado psicológico que os professores universitários têm quanto a avaliação. Vale ressaltar ainda que se utilizou o termo

*ciência* com a finalidade de quebrar a linha de raciocínio sobre o *TDAH* e voltar para a palavra-estímulo *avaliação*.

Os dados Sociodemográficos foram reunidos por meio de um questionário contemplando as seguintes questões: Formação acadêmica, tempo de serviço, idade e sexo. Estes também responderam questões voltadas para o conhecimento sobre o TDAH, como: avaliação diferenciada, frequência de alunos em sala de aula com sintomas associados ao transtorno, atividades paralelas com esses educandos, se o excesso de informações visuais e cores fortes no pano de fundo pode favorecer a dispersão, se os métodos variados são pertinentes no Ensino Superior, bem como responderam a um item comportamental de favorabilidade pela participação em projetos que promovam o conhecimento sobre os entornos do TDAH no contexto universitário.

## PROCEDIMENTO

Inicialmente, apresentou-se o projeto aos departamentos das graduações escolhidas a fim do requerimento das devidas autorizações para a coleta dos dados. Após a concordância, os professores foram contatados e convidados a participarem da pesquisa. No ato foi informado o caráter voluntário, anônimo e confidencial de todas as informações, atendendo aos critérios éticos resguardados pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS, de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*. Informou-se também que os dados coletados ou resultados ficariam disponíveis para os interessados. A aplicação durou em média 10 minutos.

A técnica das RSN foi iniciada com a apresentação das palavras-estímulo supracitadas e os participantes, por sua vez, tiveram de escrever uma lista de até cinco palavras que melhor esclarecessem o termo em questão dentro de um tempo determinado (20 segundos para cada palavra-estímulo) e, conseqüentemente, enumeraram-nas em ordem que melhor definissem o termo apresentado pelo aplicador.

## ANÁLISE DOS DADOS

As respostas às RSN foram organizadas e os seus critérios analisados em uma versão adaptada da folha de cálculo MEGARED, feita em planilha do Excel. A análise descritiva dos dados (médias, desvio-padrão e percentuais) foi realizada usando o programa estatístico SPSS versão 21. Tendo como base a noção de que a memória semântica é organizada em forma de rede e que os termos e conceitos, constituintes dessas redes e distribuídos hierarquicamente, podem variar inter e transculturalmente, a técnica da RSN avalia o conhecimento a partir de cinco parâmetros básicos:

1) Tamanho da Rede (TR): indicador de variabilidade da rede que corresponde ao número total de palavras enunciadas para definir o termo de interesse. Para calcular o valor do TR esperado, multiplica-se a quantidade de palavras requisitadas pelo número de participantes, considerando-se a possibilidade dos mesmos apresentarem uma variabilidade nas palavras (MILFONT; CORTEZ; BELO, 2003).

$$TR_{\text{esperado}} = N_{\text{palavrasrequisitadas}} \times N_{\text{participantes}}$$

2) Peso Semântico (PS): representa a importância que cada palavra enunciada tem para o conceito em análise. Seu valor é resultado da soma das frequências multiplicadas pelas ponderações da hierarquização (REYES-LAGUNES, 1993).

3) Núcleo da Rede (NR): conjunto das palavras com pesos semânticos mais altos, ou seja, das definidoras que melhor representam a palavra-estímulo. Observando um gráfico de *Scree Test*, as palavras selecionadas são aquelas que aparecem antes que a curva assuma um padrão assintótico.

4) Distância Semântica Quantitativa (DSQ): indica o quanto as palavras do NR estão distantes da palavra-estímulo, e localiza aquelas que são indispensáveis para definir um conceito (percentuais mais altos e próximos entre si) e quais são complementares para uma eventual descrição. Seus valores são resultantes do cálculo de uma regra de três, na qual é atribuído 100% à palavra com o maior valor de PS e os percentuais seguintes são derivados dessa relação.

5) Carga afetiva (CA): indicador subjetivo que identifica os sentidos positivo (+), negativo (-) ou descritivo (0) de cada palavra que compõe o núcleo da rede, tomando como referência os significados denotativos das palavras-estímulo. A classificação das CAs é feita através de uma análise conceitual realizada por juízes especializados na temática (REYES-LAGUNES, 1993).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com os dados coletados a partir das RSN foi possível analisar o conhecimento que professores universitários possuem do TDAH, verificando assim o significado psicológico que este grupo atribui ao TDAH, bem como levantando pontos de compreensão para a relação entre esse conhecimento e o comportamento. Mediante isso, os resultados obtidos serão exibidos segundo os cinco parâmetros básicos das RSN supracitados a partir das palavras-estímulo *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Avaliação*.

No entanto, faz-se necessário mostrar inicialmente alguns dados que distinguem esse grupo frente a algumas práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem do aluno com TDAH. Para tanto, serão apresentados inicialmente os dados sociodemográficos.

Dos vinte professores universitários entrevistados, 85% afirmaram desconhecer algum tipo de avaliação diferenciada a se fazer com os alunos diagnosticados e apenas 15% disseram saber. Este achado torna-se um tanto preocupante, pois o índice foi alto dos professores que desconhecem as verificações de aprendizagem mais adequadas para os alunos com TDAH supracitadas no referencial teórico deste trabalho. Perguntou-se a frequência em que o educador lida com alunos que reúnem características associadas ao transtorno, como: falta de foco e atenção, descuido nas atividades, falta de organização, inquietude e hiperatividade, dificuldade em seguir rotina, entre outros. Foi verificado que 30% *nunca* tiveram que lidar com alunos com tais características; 20% *raramente* lidam com alunos que apresentam esses sintomas; 25% afirmaram que *às vezes* se deparam com este tipo de situação; 10% *quase sempre* encontram alunos com essas características em sala de aula; e 15% afirmaram que *sempre* lidam com esses alunos. Também foi verificado que 50% desse grupo de professores não generalizaram a presença deste transtorno em sala de aula, indicando assim que estes educadores não rotulam todos os discentes de terem TDAH, caso venham apresentar em sala de aula algum sintoma associado ao referido transtorno.

Em relação a alguma atividade paralela desenvolvida para os alunos com sintomas do TDAH, 75% dos participantes responderam que não realizam nada neste sentido e apenas 25% disseram que sim. Ainda nessa questão, pediu-se que justificassem a resposta e destes que afirmaram não realizar alguma atividade paralela, 27% afirmaram que desconhecem essas atividades, 47% disseram não ter havido a oportunidade de lecionar para esses estudantes, 13% alegaram falta de tempo, 7% disse não acreditar na existência do TDAH, pois segundo o mesmo, todos os discentes são

iguais e 6% não justificou a resposta. Nota-se que o maior percentual dos que justificaram não realizar alguma atividade paralela com esses universitários, diz respeito aos professores que não tiveram a oportunidade de lecionar aos estudantes com TDAH, isso pode supostamente indicar o fato da maioria dos participantes não possuírem o conhecimento suficiente sobre o TDAH, pois não havendo a oportunidade de lecionar algum discente com TDAH, os educadores podem não ter o interesse de adquirir algum conhecimento que não esteja relacionado à sua vivência prática em sala de aula, neste caso, o TDAH. Perguntado se o excesso de informações visuais e cores fortes no pano de fundo nas apresentações de slides podem contribuir para que ocorra mais dispersão no aluno com esse transtorno, 65% disseram que sim e 35% responderam não. Esse achado se mostrou positivo, pois a maioria dos participantes reconhece que o excesso de estímulos visuais prejudica a concentração desses estudantes. A seguinte questão referia-se sobre a pertinência de aulas contempladas com métodos variados no ensino superior, 95% responderam sim e apenas 5% disse não. Finalmente, responderam a um item comportamental de favorabilidade pela participação em futuros projetos sobre o TDAH no contexto universitário. Dentre esses, 75% aceitaram participar. Um dado interessante observado foi em relação à idade dos professores que se mostraram favoráveis à participação de futuros projetos sobre o TDAH, 67% destes tinham a faixa etária entre 30 a 40 anos de idade. Esse percentual aponta que os professores mais jovens e no início da carreira profissional estão mais suscetíveis a buscar conhecimentos sobre os entornos do TDAH.

#### REDES SEMÂNTICAS NATURAIS PARA O TERMO *TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)*

A rede associativa da palavra evocada na RSN foi traduzida por um TR igual a 44 palavras, levando em conta o núcleo de rede de 6 termos mais utilizados para definir a palavra-estímulo. A Tabela 1 mostra um resumo geral dessas palavras que tiveram uma maior frequência de evocação e importância para o termo e que, neste estudo, puderam ser consideradas palavras-padrão para *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*.

Tabela 1: *Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.*

NR	Cas	PS	DSQ
Atenção	+	52	100%
Celular	-	33	63,5%
Desatenção	+	24	46,2%
Medicina	+	20	38,5%
Escola	+	18	34,6%
Inquietação	+	14	26,9%

Nota: NR: núcleo da Rede; CAs: + carga positiva, - carga negativa; PS: Peso Semântico; DSQ: Distancia Semântica Quantitativa

De acordo com a Tabela 1, pode-se conferir que o termo *Atenção* apresentou o maior peso semântico e por isso, foi elencada como a maior definidora para o termo analisado, seguida por termos relacionados à sintomatologia desse transtorno como, *Desatenção* e *Inquietação*. Contudo, aparecerem também alguns termos não muito definidores ao TDAH em si, como por exemplo, *Celular*, *Medicina* e *Escola*.

É bem verdade que essas palavras citadas possuem certa relação aos entornos desse transtorno, por exemplo: *celular* - uso excessivo aumentando assim a distração; *medicina* - diagnóstico e tratamento; *escola* - ambiente em que os sintomas passam a ser mais evidenciados a partir das dificuldades na aprendizagem e no ajustamento escolar (GHIGIARELLI, 2014). No entanto, o uso desses termos como representações do conhecimento declarativo não são suficientes para os professores universitários adotarem estratégias pedagógicas facilitadoras do processo de aprendizagem desses educandos (ABDA, 2012).

De acordo com Blás e Aragonés (1991), a informação é um meio em que o conhecimento é adquirido e analisado, bem como pode ser uma das etapas em procedimentos de intervenção para tal objetivo. Neste sentido, visto que o ingresso dos sujeitos com TDAH não é incomum no ensino superior, faz-se necessário o professor ter informações precisas sobre os entornos do referido transtorno para que ele possa aplicar estratégias pedagógicas adequadas para tais necessidades.

A seguir, a Figura 1 apresenta a distância semântica quantitativa dos descritores para TDAH.

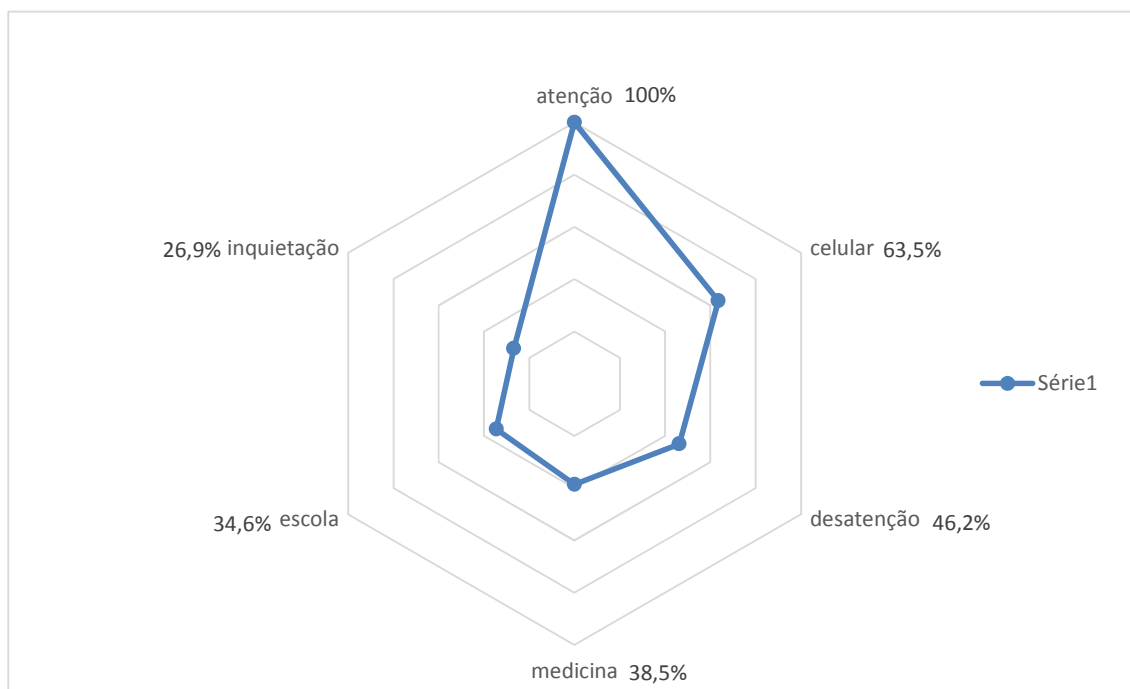


Figura 1. Rede Semântica Natural para o termo *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* a partir da DSQ

Os dados observados graficamente revelam a proximidade entre os descritores *celular*, *desatenção*, *medicina*, *escola* e *inquietação*, que, embora não estejam mais próximas da palavra estímulo, ainda assim se mostraram destacados na posição associativa na RSN. Esse tipo de organização pode ser resultado de uma intrincada relação que estes termos têm na apresentação e compreensão do conceito de *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* compartilhado por este grupo.

#### REDES SEMÂNTICAS NATURAIS PARA O TERMO AVALIAÇÃO

Para o termo *Avaliação* o valor do TR da rede semântica foi de 53 palavras, considerando o núcleo de rede de 6 palavras. A Tabela 2 apresenta um apanhado geral das palavras que, devido à função da frequência da evocação e de importância para o termo receberam maiores destaques e, consecutivamente, puderam ser consideradas neste estudo como palavras-padrão *Avaliação*.

Tabela 2: Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo *Avaliação*.

NR	Cas	PS	DSQ
Conhecimento	+	60	100%
Nota	+	40	66,7%
Estudo	+	30	50,0%
Atenção	+	24	40,0%
Medo	-	20	33,3%
Prova	+	20	33,3%

Nota: NR: núcleo da Rede; CAs: + carga positiva, - carga negativa; PS: Peso Semântico; DSQ: Distancia Semântica Quantitativa

De acordo com a Tabela 2, a palavra definidora mais frequente para o termo descritor foi *conhecimento*. As demais descritoras servem para indicar a possível compreensão implícita dos participantes da presente pesquisa quanto às dificuldades enfrentadas pelos universitários com TDAH durante a realização da *avaliação*. Momento este, marcado na maioria das vezes por *medo*, dificuldade para ter *atenção* durante a realização do *estudo* e da *prova*, bem como *nota* baixa.

Estes resultados obtidos apontam para as queixas dos universitários com TDAH quanto às suas dificuldades enfrentadas durante a verificação da aprendizagem é real. Pensando nisso, a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2012), chama a atenção mostrando que não se pode perder de vista o modelo de educação inclusiva. Portanto, tentar introduzir um estudante com TDAH a todo custo em um modelo educacional que mais dificulta do que auxilia o desenvolvimento de sua competência, é inviável.

Em sequência, a Figura 2 apresentará graficamente a DSQ dos descritores para *Avaliação*.

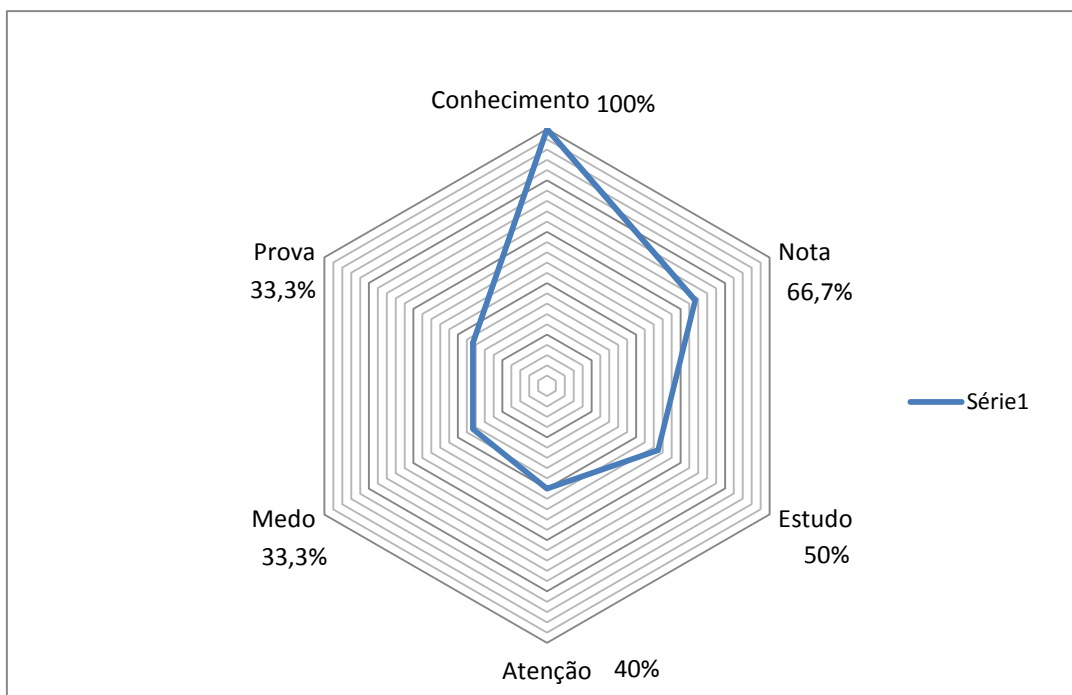


Figura 2. Rede Semântica Natural para o termo *Avaliação* a partir da DSQ

A Figura 2 descreve graficamente a rede do termo *avaliação* e percebe-se que *conhecimento* possui maior importância que os termos *nota*, *estudo*, *atenção*, *medo*, *prova* e *difícil*. Na análise das palavras e suas respectivas cargas, nota-se que as descritoras, *conhecimento*, *estudo* e *atenção* foram palavras positivas para o termo. Já a palavra *medo* é tida como palavra negativa, pois se trata de um sentimento indesejado para avaliação.

Vale ressaltar ainda que ter aparecido a descritora *medo* revela a percepção que os participantes do presente estudo possuem diante da palavra-estímulo *avaliação*. Kaiser e Fuhrer (2003) corroboram ao afirmar que o conhecimento é concebido a partir da informação e que, juntamente com componentes afetivos e experiências vividas proporcionarão base para condutas diferentes e fenômenos cognitivos associados às ações, por exemplo, os significados psicológicos e as atitudes. Isso implica em dizer que, uma vez tendo entendimento das reais dificuldades enfrentadas pelos estudantes universitários com TDAH diante das avaliações, o educador estará mais suscetível a adotar posturas e atitudes mais adequadas no que tange a verificação da aprendizagem destes discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos docentes universitários frente ao TDAH, por meio do significado psicológico atribuído ao termo, bem como verificar a conduta destes frente às dificuldades associadas a este transtorno, descrever e analisar as práticas docentes mais comuns no grupo. Os dados da pesquisa coletados tanto no questionário sociodemográfico como na técnica das *Redes Semânticas Naturais* apontaram que o conhecimento dos participantes referente aos entornos do TDAH é insuficiente para adotarem propostas pedagógicas necessárias para que realmente ocorra a inclusão destes discentes no contexto universitário. Um exemplo disso é que a maioria dos professores revelou desconhecer algum tipo de avaliação diferenciada para os universitários com TDAH, como também não realizam alguma atividade paralela em benefício da aprendizagem desses discentes.

No entanto, percebeu-se um dado positivo, os professores universitários entre a faixa etária dos 30 à 40 anos de idade se mostraram mais dispostos para conhecer melhor sobre o TDAH por assinalarem o item comportamental de favorabilidade pela participação em futuros projetos sobre o TDAH no contexto universitário. Reconhecer a importância de adquirir mais conhecimento sobre um determinado assunto é imprescindível para a dotação de futuras posturas e atitudes socialmente adequadas, neste caso, para o favorecimento da efetivação da aprendizagem dos universitários com TDAH.

Vale salientar que houve algumas limitações durante a realização e análise da referida pesquisa. O tempo limitado não possibilitou ter mais participantes e assim poder generalizar os resultados, pois se tratou de uma pequena amostra de 20 professores universitários, isso ao mesmo o tempo revela que o número de participantes também limitou um melhor aprofundamento da pesquisa. E ainda, a estratégia de análise empregada se mostra uma opção que não permite maiores aprofundamentos analíticos, outro fator que impede a generalização dos dados.

Mesmo que a possibilidade de generalização dos dados não seja uma pretensão do presente estudo, sugere-se a necessidade de dar prosseguimento ao estudo desta temática adotando outras estratégias metodológicas, com uma maior quantidade de participantes e tempo mais estendido; possibilitando assim achados mais robustos capazes de trazer explicações mais complexas. Contudo, vale ressaltar que apesar das limitações encontradas durante o percurso, os resultados obtidos não ficam invalidados,

pois os achados atenderam de forma consistente e assegurados pela literatura da área ao caráter descritivo da pesquisa, informando assim dados sobre o nível e a qualidade do conhecimento em questão.

A sucessão de estudos com essa temática é de grande importância, pois conforme já mencionado, a exploração desse tema é inexistente tanto no nosso país, bem como em outros que usam a língua inglesa e espanhola. Portanto, urge a ampliação e divulgação desse assunto, pois o ingresso dos discentes com TDAH no ensino superior é uma realidade e para isso, os professores universitários precisam estar preparados para incluir estes estudantes no processo.

Mediante isso, o referido estudo possibilitou uma contribuição ímpar para a vertente institucional da Psicopedagogia, qual área que se propõe também em fornecer um melhor assessoramento aos professores, no que tange a efetivação plena da aprendizagem. Portanto, este trabalho faz um chamado aos psicopedagogos, que estejam atentos não apenas ao assessoramento dos educadores da educação básica, mas aos do ensino superior também. Pois conforme afirma Pessoa (2008), à medida que o conhecimento é adquirido, o comportamento passa a ser analisado e conseqüentemente modificado. Confia-se, portanto, que o presente estudo seja uma contribuição inicial para se pensar mudanças no conhecimento e nos comportamentos daqueles que lidam com a formação biopsicossocial das pessoas com TDAH.

## **Attention Deficit/Hyperactivity Disorder: WHAT COLLEGE TEACHERS KNOW ABOUT IT?**

**Abstract.** The inclusion of students with Attention Deficit Disorder / Hyperactivity Disorder (ADHD) in higher education is a reality, but the difficulties faced by students with this profile can not only configure the disorder itself, but also in the way academics deal to confront this problem. Therefore, will the university teachers get the necessary knowledge about ADHD so they can take appropriate positions for the sake of overcoming these difficulties? Will students with ADHD are actually included in the institution of higher education? Given the above problem, this article took over as main objective to analyze the knowledge of university teachers against ADHD. Alreadyealt with the specific objectives a) verify the conduct of teachers to face difficulties associated with ADHD and b) describe and analyze the most common teaching practices in the group. Methodology was to exploratory research, with cross-sectional design. It was an information gathering qualitative study. Counted with the participation of 20 university professors in the federal state of Paraíba network. The instruments used were: a sociodemographic questionnaire and the technique of Natural Semantic Networks (RSN). The RSN investigated the psychological meaning of the keywords Disorder Attention Deficit / Hyperactivity Disorder and Evaluation. The results revealed that knowledge of university teachers on the ADHD environments is not sufficient to adopt teaching strategies that facilitate the learning process of these students. The study provided a unique contribution to the institutional aspect of Psycho-pedagogy.

**Keywords:** Attention Deficit Disorder/Hyperactivity. Pedagogical practices. Pedagogical practices. Institutional Psycho-pedagogy.

## AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação que concluo a minha graduação bacharel em Psicopedagogia. Para tanto, é necessário expressar a minha profunda gratidão a todos que estiveram envolvidos nesta etapa tão importante da minha vida.

Antes de tudo, agradeço a Deus, o dador da vida, por ter me concedido sabedoria e perseverança durante os momentos difíceis em que passei durante esse meu percurso acadêmico. Sem o apoio dele, eu não seria nada.

À minha família, *Maria do Socorro* (mãe), que de forma guerreira criou tão bem à mim e aos meus irmãos praticamente sozinha, pois precocemente meu pai faleceu. Esta grande mulher sempre priorizou a educação espiritual e escolar de nós, filhos, pois ela sempre afirmou que estas são as melhores heranças que os pais podem deixar aos filhos. Aos meus irmãos, *Plínio* e *Marcos Plício*, por sempre estarem a postos a me ajudar em qualquer circunstância. Ao meu tio *Ivamberto* que sempre acreditou no meu potencial e que está sempre torcendo pelo meu sucesso.

Às minhas verdadeiras fontes de inspiração, o pequeno gênio *João Pedro* e sua mãe, *Dilma*. Esta última gentilmente permitiu que seu lindo filho participasse voluntariamente nas minhas atividades acadêmicas. A *Marcelo Filho* e sua mãe, *Elisângela Eclécia*, que também generosamente permitiu o seu maravilhoso filho a participar nas minhas atividades acadêmicas. A minha amiga linda *Aline Souza*, por ter participado voluntariamente em uma importante atividade durante o P4. A pequena princesa *Geovanna*, por ter me ensinado na prática que é preciso acreditar no potencial de todos, independentemente se há presença de algum transtorno de aprendizagem ou não, pois todos nós somos iguais na diferença. Ao futuro brilhante engenheiro da computação *Richelieu*, que na prática me ensinou o verdadeiro sentido de superação, perseverança e liderança. Sem a colaboração de vocês, a minha vivência prática no curso de Psicopedagogia não teria se tornado possível.

Aos meus professores da graduação de Psicopedagogia, pelos grandes ensinamentos de vocês e pela compreensão que todos, sem exceção, tiveram em momentos de doença minha e da minha mãe. Definitivamente, a compreensão de todos vocês foi fundamental durante estes momentos. É preciso destacar os meus agradecimentos em especial àquelas que estiveram envolvidas durante o processo do desenvolvimento do meu amor pelo *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*

(TDAH), professoras: *Monica Dias, Adriana Gaião e Viviany Pessoa*. Sem a presença e apoio de vocês três talvez o meu amor pelo TDAH pudesse não fluir.

A toda turma 2011.2, da qual fiz parte, como uma verdadeira família houve de tudo: desentendimentos, apoio mútuo, choros, risos, entre outros. Aprendi muito com vocês. Todos, sem exceção ficarão guardados para sempre no meu coração!

Aos meus amigos, *Cícero Augusto*, por ter sido o meu tradutor de Inglês, bem como por ter proporcionado momentos tão divertidos. Como sempre digo você serviu como uma *serotonina na versão humana*, pois em momentos de estresse, você sempre arrancou grandes gargalhadas minhas e assim diminuindo os meus níveis altos de cortisol. A *Pedro Henrique*, por ter me ajudado durante os percalços da minha graduação, atendendo sempre aos meus pedidos de ajuda.

A todos vocês, muito obrigada!

## REFERÊNCIAS

ADVOKAT, C.; LANE, S. M.; LUO, C. **College students with and without ADHD: Comparison of self – report of medication usage, study habits, and academic achievement.** *Journal of Attention Disorder*, 15 (8), 656-66, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O TDAH também afeta gente grande.** Rio de Janeiro, 29 de julho de 2013.

Disponível em: <[http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-adultos/item/974-o-tdah-tambem-afeta-gente-grande.html?fb\\_action\\_ids=700365420024122&fb\\_action\\_types=og.likes&fb\\_source=aggregation&fb\\_aggregation\\_id=288381481237582](http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-adultos/item/974-o-tdah-tambem-afeta-gente-grande.html?fb_action_ids=700365420024122&fb_action_types=og.likes&fb_source=aggregation&fb_aggregation_id=288381481237582)> Acessado em 27 de abril de 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **TDAH e escolas.** Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2012.

Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-educadores/item/400-tdah-e-escolas.html>> Acessado em 22 de janeiro de 2015.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – manual para diagnóstico e tratamento.** 3ª Edição. Porto Alegre: 2006.

BLAS, L. A.; ARAGONÉS, J. I. **Conducta ecológica responsable: La coservación de la energia.** In F. J. Burillo e Aragonés (Orgs.), *Introducción a la psicología ambiental* (2ª ed., pp. 303-328). Madrid: Alianza, 1991.

CYPEL, S. **Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde.** 3º Edição. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

FERREIRA, J. A.; Almeida, L. S.; Soares, A. P. C. **Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: Diferenças de gênero, situação de estudante e curso.** *Psico USF*, 6, 1-10, 2001.

FIGUEROA, J. G.; GONZÁLEZ, E. G.; SOLÍS, V. M. **Una aproximación al problema del significado: Las redes semânticas.** *Revista Latinoamericana de Psicología*, 1981.

GHIGIARELLI, D. F. **TDAH e o processo de aprendizagem.** ABDA: 2014. Disponível em: <[http://www.tdah.org.br/br/textos/textos/item/1065-tdah-e-o-processo-de-aprendizagem.html?fb\\_action\\_ids=709243449136319&fb\\_action\\_types=og.likes&fb\\_source=aggregation&fb\\_aggregation\\_id=288381481237582](http://www.tdah.org.br/br/textos/textos/item/1065-tdah-e-o-processo-de-aprendizagem.html?fb_action_ids=709243449136319&fb_action_types=og.likes&fb_source=aggregation&fb_aggregation_id=288381481237582)> Acessado em: 17/08/14

KAISER, F. G.; FUHRER, U. **Ecological behavior's dependency on different forms of knowledge.** *Applied Psychology: An International Review*, vol.52, n.4, 598-613, 2003.

LAGA-CASTRO, A. **Aplicación de la técnica de redes semânticas a tres conceptos asociados a la relación de pareja: Satisfacción, relaciones sexuales y frustración.** Monografía de conclusão de curso, Universidade de Sonora, 1998.

MILFONT, T. L.; CORTEZ, J. C. V.; BELO, R. **O significado psicológico do lixo.** Revista Chilena de Psicologia, 24, 32-38, 2003.

MORENO, A. C. **El significado psicológico de conceptos relativos a la educación ambiental.** Revista Interamericana de Educación de Adultos, vol. 1, 1999.

PESSOA, V. S. **Conhecimento sobre energia eólica: um estudo exploratório a partir das Redes Semânticas Naturais de estudantes da cidade de Natal – RN.** Natal, 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte: 2008. [orientador Prof. Drº José de Queiroz Pinheiro]. Disponível em: < Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/VivianySP.pdf>> Disponível em 13/08/14.

REIS, M. G. F.; CAMARGO, D. M. P. **Revista Semestral Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).** v.12, n. 1, p. 89-100, jan/junho, 2008.

REYES-LAGUNES, I. **Las redes semânticas naturales, su conceptualización y su utilización en la construcción de instrumentos.** Revista de Psicología Social y Personalidad, 1993.

ROHDE, L. A.; DORNELES, B. V.; C. **Intervenções escolares no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. *Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.* Porto Alegre: Artmed, 2006.

SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. **Avaliação Psicopedagógica.** Editora Artmed: 2008.

SANTOS, L.; ALMEIDA, L. S. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano.** *Análise Psicológica*, 19, 205-217.

SARRIERA, J. C. et al. **Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições.** Rev. bras. orientac. prof vol.13 no.2 São Paulo dez. 2012. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902012000200004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902012000200004&script=sci_arttext)> Acessado em 23 de janeiro de 2015.

VALDEZ- MEDINA, J. L. **Las redes semânticas naturales, uso y aplicaciones en psicología social.** México: Universidad Autónoma Del Estado de México, 1998.

VERA-NORIEGA, J. A.; PIMENTEL, C. E.; ALBUQUERQUE, F. J. B. **Redes semânticas: aspectos teóricos, técnicos, metodológicos y analíticos.** Ra Ximhai, 2005.

ZERMEÑO, A. I.; ARELLANO, A. C.; RAMÍREZ, V. A. **Redes semânticas naturales: técnica para representar los significados que los jóvenes tienen sobre**

**televisión, Internet y expectativas de vida.** Estudios sobre las Culturas Contemporâneas, 11 (22), 305-334, 2005.

## ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

Prezado (a) colaborador (a),

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer a percepção dos professores universitários quanto ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este estudo poderá contribuir para a instituição acadêmica e os professores, pois possibilitará o acesso a informações do conhecimento desde uma perspectiva da psicopedagogia, quanto o significado psicológico do conhecimento do referido transtorno e a conduta adotada. Informa-se que a pesquisa não oferece riscos possíveis para os participantes e todas as informações coletadas são de caráter sigiloso.

Esclarece-se que a anuência da participação dos professores (as) é voluntária e, portanto, ninguém está obrigado (a) a colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Entretanto, gostaria focar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio de pesquisas que os cientistas fazem descobertas capazes de trazer benefícios sociais gerais. Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas Resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde são necessários documentar seu expresso consentimento.

Por fim, para os esclarecimentos que os participantes julgarem ser necessários, as pesquisadoras responsáveis colocam-se à disposição no seguinte endereço: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900.

**Priscilla de Albuquerque Almeida**  
**Viviany Silva Pessoa**  
*Pesquisadores responsáveis*

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participação da pesquisa e que os resultados sejam publicados.

Assinatura do participante

---



**INSTRUÇÃO:** Estamos interessados em saber os significados de algumas palavras. Para isso gostaríamos que escrevesse até cinco palavras que lhe vêm à mente quando você ouve a palavra...

Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH)


Ciência


Avaliação


## APÊNDICE II

### QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

**Agora, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:**

**01.** Idade \_\_\_\_\_ anos                      **02.** Sexo: 1.  Masculino            2.  Feminino

**03.** Tempo de atuação em sala de aula: \_\_\_\_\_

**04.** Você conhece algum tipo de avaliação diferenciada para os alunos com TDAH?

1.  Não

2.  Sim

**05.** Por favor, indique a frequência com que você lida com alunos que apresentam algumas características associadas ao TDAH, como: falta de foco e atenção, descuido nas atividades, falta de organização, inquietude e hiperatividade, dificuldade em seguir rotina, entre outros.

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

**06.** Você desenvolve alguma atividade paralela para alunos com sintomas de TDAH?

1.  Sim. Escreva três dessas atividades \_\_\_\_\_

2.  Não. Não, por quê? \_\_\_\_\_

**07.** Você concorda que o excesso de informações visuais e cores fortes no pano de fundo nas apresentações dos slides podem contribuir para que ocorra mais dispersão no aluno com este transtorno?

1.  Não

2.  Sim

**08.** Em sua opinião, aula contemplada com métodos variados é pertinente no Ensino Superior?

1.  Não

2.  Sim

**10.** Estamos organizando um grupo de voluntários para realizar atividades e para a divulgação e promoção da importância do conhecimento sobre os entornos do TDAH no contexto universitário. Caso você esteja interessado(a) em participar deste grupo, por favor, deixe seu e-mail/telefone e um nome para contato. Manteremos essas informações em sigilo:

E-mail/Telefone: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO!**

**APOIO:**

